A midiatização do imaginário no Caso Kliemann

The mediatization of the imaginary in the Kliemann Case

Ms. Ricardo Luís Düren - doutorando - PPGL/Unisc
(bolsista Capes)
Prof. Dr. Demétrio de Azeredo Soster

Work Group: CIRCULATION: IMAGES AND IMAGINARY
Grupo de Trabalho: CIRCULAÇÃO: IMAGENS E IMAGINÁRIOS

IV **Seminário** Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

- O que observamos:

- A reconfiguração do imaginário quando materializado em dispositivos de mídia, considerando o imaginário como:

- Uma determinada classe de sentidos que, conforme Silva (2017), consiste em um transbordamento/excedente de sentidos que a subjetividade humana atribui aos fatos concretos, que simplesmente ocorrem na concretude do mundo.
- Equivale a dizer que, pelo imaginário, mesmo o incidente mais banal se torna deslumbrante, chocante, comovente...

- Os apontamentos de Silva (2017) consistem na culminância de pesquisas que iniciaram em Gaston Bachelard e ganham corpo com Gilbert Durand e Michel Maffesoli.
- **Integram os estudos do imaginário as seguintes teorias:**
- Os indivíduos compartilham um centro de imagens (BACHELARD, 1996).
- A raiz do imaginário é o mito (DURAND, 1998).
- O imaginário é motor e cimento social (MAFFESOLI, 1988).

Nossa hipótese é que mesmo o imaginário, sentido subjetivo, fluido e etéreo, passa por reconfigurações a partir do fenômeno midiático (VERÓN, 1980, 2005 e 2013) e fica a mercê dos processos que se estabelecem na circulação, particularmente:

- Diferenças entre gramáticas/condições de produção e gramáticas/condições de reconhecimento (VERÓN, 1980, 2005 e 2013);
- Diálogos entre os dispositivos (SOSTER, 2016a, 2016b e 2017); e
- Atravessamentos (FAUSTO NETO, 2018).

Nosso corpus de pesquisa são as narrativas acerca do Caso Kliemann em jornais da época e no livro-reportagem o Caso Kliemann – A história de uma tragédia, de Celito De Grandi (2010).



O caso Kliemann tem início em 20 de junho de 1962, quando Margit Kliemann, esposa do deputado estadual Euclydes Nicolau Kliemann, foi encontrada morta, vítima de um misterioso assassinato, na residência da família, em Porto Alegre. O crime nunca foi oficialmente esclarecido.



O caso culmina no assassinato do próprio Euclydes Kliemann, alvejado por um antagonista político dentro dos estúdios da Rádio Santa Cruz, em Santa Cruz do Sul, em 31 de agosto de 1963.

O disparo ocorreu no momento em que Euclydes invadia o estúdio, revoltado com o discurso do oponente, o vereador Floriano Peixoto Karan Menezes, conhecido pelo apelido de Marechal, que o chamara de “[...] suspeito no caso havido com sua esposa” (MENEZES, 1963).

A gravação do discurso de Marechal e do tiro está preservada até os dias de hoje e também integra nosso corpus de pesquisa. Ela é mostra da autonomia e persistência geradas pelo fenômeno midiático.





CIRCULAÇÃO – ***terceiridade*** – **o sentido entra em relações históricas**

Polo da produção

Polo do reconhecimento

Imaginário

Fato concreto (O assassinato de Margit)

Imaginário

O imaginário permeia o fato concreto, age sobre os jornalistas e, em parte, também nasce com eles.

Materialização dos sentidos gerados a partir do fato concreto (inclusive, o imaginário), realizada pelos dispositivos midiáticos conforme suas **condições de produção (CP)** e **gramáticas de produção (GP)**

Equivale a dizer que os sentidos decorrentes do fato concreto e, junto com eles, o imaginário, são convertidos em **narrativas midiáticas**.

FENÔMENO MIDIÁTICO

O sentido adquire **autonomia** (*primeiridade*) e **persistência** (*secundidade*).

4º Narrador

SENTIDO

4º Narrador

Atravessamentos de sentidos não autorizados.

Estabelecimento de diálogos entre os dispositivos midiáticos, visível na emergência do **quarto narrador**.

GR_1
GR_2
GR_3
GR_4
GR_5
GR_n

e CR

A interpretação do sentido ocorre mediante novas **condições de reconhecimento (CR)** e múltiplas **gramáticas de reconhecimento (GR).** Após toda essa processualidade, o sentido se reconfigura – inclusive, o imaginário.

Transcurso do tempo

Referências

BACHELARD, Gaston. *A poética do devaneio*. Tradução de Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

DE GRANDI, Celito. *Caso Kliemann:* a história de uma tragédia. Porto Alegre: Literaris/Edunisc, 2010. 256 p.

DURAND, Gilbert. *O imaginário*: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. Tradução de Renée Eve Levié. Rio de Janeiro: Difel, 1998. 128p.

FAUSTO NETO, Antônio. Circulação: trajetos conceituais. *Rizoma* - Midiatização, Cultura, Narrativas. Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, p 8-40, dezembro 2018. Disponível em <https://online.unisc .br/seer/index.php/rizoma/article/view/13004/7731>. Acesso em 18 jun 2019.

MAFFESOLI, Michel. *O conhecimento comum:* introdução à sociologia compreensiva. Tradução de Aluizio Ramos Trinta. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MENEZES, Floriano Peixoto Karan. Discurso na Rádio Santa Cruz. 1963. Arquivo de áudio mp3 (1,53 min).

SILVA, Juremir Machado da. *Diferença e descobrimento:* o que é imaginário? (A hipótese do excedente de significação). Porto Alegre: Sulina, 2017. 175p.

SOSTER, Demétrio de Azeredo. O quarto narrador como um problema de circulação midiática. In: SOSTER, Demétrio de Azeredo; PICCININ, Fabiana (Org.). *Narrativas do ver, do ouvir e do pensa*r. Santa Cruz do Sul: Catarse, 2016a. p. 50-64.

SOSTER, Demétrio de Azeredo. O quarto narrador, a midiatização e as narrativas da violência. *Revista Brasileira de Ciências da Comunicaçã*o, São Paulo, v. 40, n.1, p. 41-58, jan./abr. 2017b. Disponível em: <http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revista intercom/article/view/2636>. Acesso em: 4 mar. 2020.

VERÓN, Eliseo. *A produção do sentido*. Tradução de Alceu Dias Lima et al. São Paulo: Cultrix/Editora da Universidade de São Paulo, 1980. 238p.

VERÓN, Eliseo. *Fragmentos de um tecido*. Tradução de Vanise Dresch. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2005. 286p.

VERÓN, Eliseo. *La semiosis social 2:* ideas, momentos, interpretantes. Buenos Aires: Paidós, 2013. 448p.